

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2021

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### Introdução

A Fleet Cover – Sociedade de Mediação de Seguros, Lda. (“Fleet Cover” ou “Sociedade”), é uma sociedade por quotas, constituída em Portugal por escritura pública lavrada em 6 de fevereiro de 2007, com um capital social de 50.000 Euros. A Sociedade tem por objeto social a mediação de seguros.

O capital social, integralmente realizado em numerário, é composto por duas quotas, uma no valor nominal de 49.500 Euros pertencente a LeasePlan Portugal – Comércio e Aluguer de Automóveis e Equipamentos Unipessoal, Lda. (“LeasePlan Portugal”), com sede no Lagoas Park, Edifício 6, Porto Salvo, Oeiras, pessoa coletiva nº 502167610 e outra no valor nominal de 500 Euros, pertencente a LeasePlan Corporation, N.V., com sede em P.J. Oudweg, 41 – CJ Almere Stad, Holanda, pessoa coletiva nº 710107234.

A Sociedade iniciou as operações de mediação de contratos de seguro em outubro de 2007, mês em que foram transferidos os colaboradores da LeasePlan Portugal.

A Sociedade integra o Grupo LeasePlan, pelo que as suas operações e transações são influenciadas pelas decisões do Grupo.

### 1. Evolução dos negócios

#### 1.1 Enquadramento Macroeconómico

##### Economia Mundial

O agravamento da pandemia e os problemas nas cadeias de fornecimento globais restringem o crescimento da atividade e do comércio mundial no curto prazo. A recuperação recente nas economias avançadas beneficiou dos progressos na vacinação e do aumento da confiança. Na área do euro, o PIB cresceu 2,2%. Por setor de atividade, observou-se uma recuperação forte dos serviços mais dependentes de contacto pessoal. O recente agravamento da pandemia deverá implicar uma desaceleração da atividade nos próximos meses. A retoma tem ainda sido condicionada pelos estrangulamentos no transporte de mercadorias, pela escassez da oferta de bens intermédios e pelo aumento dos custos das matérias-primas e dos transportes, que se têm revelado mais persistentes do que o antecipado. De acordo com os Inquéritos de Opinião da Comissão Europeia, existe uma percentagem crescente e historicamente elevada de empresas industriais e de construção da área do euro que refere a falta de materiais ou equipamento como uma limitação à atividade. Antecipa-se um crescimento forte da atividade mundial e da procura externa dirigida aos produtores nacionais. Em 2021, atividade mundial cresce 5,9% e a procura externa aumenta 8,5%. Em 2022-24, espera-se uma moderação gradual do ritmo de crescimento mundial e da procura externa dirigida à economia portuguesa, à medida que é ultrapassada a fase de retoma e se dissipa o efeito das políticas de estímulo. Estas hipóteses assumem uma atenuação gradual da pandemia e a progressiva normalização das cadeias de fornecimento de bens a partir da segunda metade de 2022. O PIB mundial atinge o valor pré-pandémico em 2021, assumindo-se que tal acontece em 2022 no caso da procura externa. Estas hipóteses constituem um enquadramento benigno à recuperação da economia portuguesa, ainda que

1/6

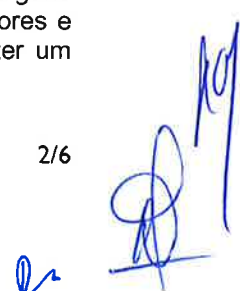


## Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2021

ligeiramente menos favorável do que o observado na sequência da recessão de 2011-13, refletindo a natureza mais idiossincrática da crise de dívida soberana, por oposição ao carácter global do choque pandémico e o seu impacto forte sobre as trocas comerciais. O aumento dos preços das matérias-primas contribui para a subida da inflação nas economias avançadas. Refletindo a subida acentuada dos preços da energia, mas também o impacto dos constrangimentos da oferta de diversos bens e a recuperação dos serviços mais afetados pela pandemia, a inflação tem vindo a aumentar em diversas economias avançadas. As taxas de juro de curto prazo aumentam ligeiramente a partir de 2023, mas mantêm-se muito baixas. A invasão da Ucrânia pela Rússia no final de fevereiro implica uma deterioração das perspetivas de crescimento da economia global no curto prazo e maiores pressões inflacionistas. O conflito implicou uma intensificação da subida dos preços do petróleo e do gás nos mercados internacionais o que reflete a importância da Rússia no fornecimento destas matérias-primas. Traduziu-se também num aumento da incerteza e do risco geopolítico, com efeitos negativos sobre os mercados financeiros e a confiança dos agentes. A Rússia não é um parceiro comercial importante para Portugal, mas o impacto indireto via economias da Europa Central e de Leste contribuiu para deteriorar o enquadramento externo. Adicionalmente, o conflito pode causar novas disrupções sobre as cadeias de valor globais, em particular das dependentes de matérias-primas da Rússia ou do transporte de mercadorias na região. O aumento recente de casos de COVID-19 nalgumas economias asiáticas e a imposição de medidas restritivas podem também agravar estas disrupções. Apesar do impacto negativo do conflito na Ucrânia, as hipóteses para a atividade e comércio mundial permanecem favoráveis no horizonte de projeção. O aumento recente dos preços das matérias-primas contribuirá para manter elevada a inflação global em 2022. As hipóteses relativas às condições monetárias e financeiras mantêm-se favoráveis, não obstante o aumento recente da volatilidade nos mercados financeiros induzido pelas tensões geopolíticas. Relativamente às finanças públicas, assume-se um cenário de políticas invariantes que considera as medidas de política em vigor, como a revisão da tabela salarial na administração pública.

**Economia Portuguesa**

O Banco de Portugal projeta um crescimento da economia portuguesa de 4,8% em 2021 e de 5,8% em 2022, seguido de um ritmo de expansão mais moderado em 2023 e 2024, 3,1% e 2,0%, respetivamente. A recuperação da atividade traduz-se num aumento do emprego e numa redução da taxa de desemprego para níveis inferiores aos pré-pandemia. A inflação aumenta em 2021 e 2022, para 0,9% e 1,8%, respetivamente, fixando-se em 1,1% e 1,3% nos dois anos seguintes, com um perfil muito influenciado pela evolução dos preços dos bens energéticos. A inflação excluindo bens energéticos aumenta gradualmente ao longo do horizonte de projeção, situando-se em 1,5% em 2024. A evolução da atividade é condicionada no curto prazo por uma nova vaga da pandemia na Europa e pelos problemas nas cadeias de fornecimento globais. A reintrodução de medidas restritivas para conter a pandemia, incluindo sobre a mobilidade internacional, a par do aumento da incerteza, terá impacto sobre o ritmo de recuperação, em particular dos serviços relacionados com o turismo. Adicionalmente, assume-se que as perturbações nas cadeias de fornecimento globais, que se têm refletido na escassez de matérias-primas e outros bens e num aumento dos seus custos, se dissipam a partir da segunda metade de 2022. A trajetória projetada de crescimento económico é suportada pela manutenção de condições financeiras favoráveis e por maiores recebimentos de fundos da União Europeia. Não se antecipam efeitos adversos significativos sobre a atividade agregada do fim de alguns apoios temporários, que foram substituídos, em parte, por medidas direcionadas aos setores e empresas mais afetados pelo choque pandémico. A economia portuguesa deverá manter um



**Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2021**

perfil de crescimento no horizonte de projeção, num contexto em que a invasão militar da Rússia à Ucrânia introduz elevada incerteza. A invasão da Ucrânia pela Rússia em finais de fevereiro contribui para intensificar as pressões inflacionistas e para limitar o dinamismo económico na área do euro e em Portugal. O conflito veio agravar a subida de preços das matérias-primas energéticas e de diversos bens primários. O impacto negativo sobre a atividade decorre também da redução da confiança das famílias e dos empresários, da turbulência nos mercados financeiros, bem como dos efeitos das sanções impostas à Rússia sobre os fluxos comerciais e financeiros. As projeções assumem que não se verifica uma escalada do conflito e o impacto destes fatores se dissipa no médio prazo. A atividade económica beneficia de maiores recebimentos de fundos da União Europeia e da manutenção de condições financeiras favoráveis, apesar de o mercado antecipar um aumento gradual das taxas de juro.

**Principais indicadores económicos:**

Indicador	2019	2020	2021	2022 (p)
PIB	2,2	-8,4	4,9	4,9
Consumo privado	2,4	-7,1	4,4	3,6
Consumo público	0,7	0,4	5,0	1,5
Procura interna	2,7	-5,6	5,0	4,3
Exportações	3,5	-18,6	13,0	14,2
Importações	4,7	-12,1	12,8	12,3
IHPC	0,3	-0,1	0,9	4,0

(p) projeções

Fonte: Boletim económico - março 2022 (Banco de Portugal)

O PIB registou um aumento face a 2020, crescendo para um valor positivo de 4,9% em 2021. As exportações registaram um grande aumento face ao ano anterior de 31,6%. As importações registaram também um aumento de 24,9% face a 2020. O consumo privado e publico registaram um aumento de 11,5% e 4,6%, respetivamente face a 2020.

**1.2 Enquadramento setorial**

De acordo com dados recentemente divulgados pela Associação Portuguesa de Seguradores (APS), a produção emitida de seguro direto (que exclui o resseguro) verificada entre janeiro e dezembro de 2021 caracterizou-se por um aumento de 34,8% da produção total quando comparado com o período homólogo de 2020, assistindo-se a um crescimento de 69,5% no ramo Vida e a um aumento de 4,9% nos ramos Não Vida, a que não é alheio o facto de estes apresentarem uma forte correlação, como é sabido, com o nível de atividade económica.

Com um aumento de aproximadamente 3,1 mil milhões de euros na emissão total de prémios de seguro direto no ramo Vida e sendo este ramo distribuído maioritariamente pelos bancos – que se converteram, por força da Lei da Distribuição de Seguros (LDS), em agentes de seguros –, não é com surpresa que se verificou igualmente um crescimento de 74,8% na distribuição destes produtos por parte dos mesmos operadores, de 3,4 para 6,0 mil milhões de euros, ao passo que nos ramos Não Vida se assistiu a um aumento de 6,3% na sua colocação, de 854 para 908 milhões de euros, o que resultou no período assinalado num acréscimo de 61,2% na distribuição em ambos os ramos, de 4,2 para 6,9 mil milhões de euros de produtos distribuídos por este canal onde se incluem, em particular, os demais agentes, os corretores de seguros, para além da venda direta (balcões, internet e telefone) –, tendo-se verificado um aumento de 255 milhões

**Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2021**

de euros na emissão de produção total nos ramos Não Vida, de 5,2 para 5,4 mil milhões de euros, nos doze meses de 2021 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, estes canais foram responsáveis pela distribuição de 4,5 mil milhões de euros de produtos dos ramos em questão, com um aumento de 4,6%, contanto que no ramo Vida, importa assinalar, também se assistiu a um crescimento de 52,5% na colocação de contratos deste ramo.

**1.3 Atividade comercial da empresa**

A actividade da Fleet Cover estagnou face ao ano anterior. Não houve um crescimento, mas também não houve um decréscimo da mesma.

**Quadro 1. Rendimentos operacionais (em milhares de Euros)**

	2018	2019	2020	2021	Var %
Comissões seguradoras	2.378	2.459	2.702	2.632	-3%
Gestão de sinistros	1.511	1.653	1.600	1.619	1%
Outros rendimentos operacionais	-	3	27	72	167%
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>3.889</b>	<b>4.115</b>	<b>4.329</b>	<b>4.323</b>	<b>0%</b>

**Quadro 2. Gastos operacionais (em milhares de Euros)**

	2018	2019	2020	2021	Var %
Pessoal	665	880	920	1.067	16%
Fornecimentos e serviços externos	515	456	522	439	-16%
Outros gastos operacionais	464	398	566	575	2%
<b>Total de gastos operacionais</b>	<b>1.644</b>	<b>1.734</b>	<b>2.008</b>	<b>2.081</b>	<b>4%</b>

**2. Riscos e oportunidades no futuro próximo**

A aposta estratégica da Leaseplan Portugal na promoção dos Seguros mantém-se numa perspetiva de médio prazo.

O enfoque para o cumprimento do referido objetivo far-se-á pela diferenciação da oferta, com a construção e consolidação de uma oferta de seguros inovadora e adequada às necessidades dos clientes, que permitirá angariar e fidelizar clientes. Alargando o leque de coberturas, a Fleet Cover procurará compensar a forte pressão via preço a que as coberturas tradicionais de seguro automóvel estão sujeitas.

As parcerias estratégicas com a rede de concessões e mediadores, para a venda de seguro, revelam-se perentórias na diversificação dos canais de oferta de seguro.

Atualmente ainda não é possível antever um término para a pandemia desencadeada pelo COVID-19, nem qual a sua evolução à escala mundial, no entanto já decorre o plano de vacinação, o que pode ajudar a controlar esta pandemia e a reduzir os seus efeitos. Apesar de todos estes esforços é provável que a pandemia continue a ter repercussões sobre a atividade da Sociedade durante 2022, cujo impacto não é ainda possível quantificar. A Sociedade estabeleceu o denominado "Plano de Contingência COVID-19" tendo em vista a adoção de medidas internas que possam minimizar as consequências desta epidemia.

## Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2021

Neste âmbito foram implementadas em 2020, com continuação em 2021 e 2022, um conjunto de medidas de forma a minimizar o impacto financeiro na Empresa, nomeadamente as seguintes e que foram sendo adaptadas consoante a evolução da situação pandémica do país:

1. Criação de um grupo de acompanhamento da situação provocada pelo COVID-19 ao mais alto nível;
2. Minimização da possibilidade de paragem de atividade com um conjunto de medidas, entre as quais:
  - a. Maximização do trabalho remoto e minimização do nº de pessoas nas instalações da empresa
  - b. Reforço do digital e comunicação através de emails, aplicações moveis e outras
3. Maior enfoque na gestão de tesouraria de curto e médio prazo, nomeadamente: (i) procurando explorar oportunidade de financiamento local e aumento de linhas de curto prazo existente (neste último ponto a Empresa estima, em breve, duplicar os descobertos bancários à data); e (ii) diminuição do investimento não essencial; e (iii) maior controlo nos gastos operacionais;
4. Maior enfoque na gestão de cobranças com clientes.

Em fevereiro de 2022, o Presidente da Rússia, Vladimir Putin ordenou a invasão da Ucrânia, dando início à crise militar mais grave na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Esta acontecimento trágico veio afetar de forma profunda a economia europeia que ainda não se tinha recomposto da pandemia. O aumento dos preços dos bens essenciais e dos combustíveis vai ter um impacto acrescido na vida das pessoas e consequentemente das empresas. Em princípio não se espera que esta situação venha a ter impacto direto na Fleet Cover, uma vez que a sua principal função é a de mediação de seguros.

Os acionistas da LeasePlan Corporation N.V., detentora da totalidade do capital social da LeasePlan Portugal, assinaram um Memorando de Entendimento com a ADL e a Société Générale com vista a dar início a uma transação que visa combinar os negócios das duas entidades e criar uma entidade líder em mobilidade à escala global. Em resultado dessa transação, (i) o novo Grupo será controlado pela Société Générale, grupo bancário francês de referência, (ii) a ALD tornar-se-á o único acionista direto da Leaseplan Corporation e (iii) os acionistas da Leaseplan comprometem-se a adquirir uma participação social minoritária na ALD.

Esta transação será implementada quando todas as condições precedentes tiverem sido cumpridas, incluindo todas as autorizações regulamentares, notificações ou formalidades aplicáveis, prevendo-se que a sua conclusão ocorra no 4º trimestre de 2022. Até à conclusão da transação, as duas entidades, LeasePlan e ADL, permanecerão totalmente independentes e concorrentes, continuando a atuar dessa forma no mercado.

Adicionalmente, é relevante referir que a Sociedade faz parte do Grupo LeasePlan e, como tal, beneficia do apoio financeiro do Grupo. É forte convicção da Gerência que esta situação, embora venha a ter efeitos adversos na Sociedade, não compromete o princípio da continuidade nem a sua capacidade de cumprir compromissos.

A Gerência considera que, face à informação atualmente disponível, a situação de liquidez e os níveis de capital serão suficientes para prosseguir a atividade da Sociedade.



Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2021

### 3. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o resultado líquido do exercício de 2021, no montante de 1.727.295 Euros seja integralmente transferido para Resultados Transitados.

### 4. Proposta de pagamento de gratificação aos colaboradores

Tendo em conta o bom desempenho da Sociedade no exercício de 2021, a Gerência propõe a distribuição de resultados aos colaboradores no montante de 40 milhares de Euros, os quais se encontram incluídos no resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

### 5. Nota final

Aos nossos clientes, por nos terem distinguido com a sua preferência, aos nossos fornecedores e aos nossos colaboradores, manifestamos os nossos agradecimentos sinceros. O Revisor Oficial de Contas da empresa é também merecedor de um agradecimento pela colaboração prestada.

Oeiras, 19 abril de 2022

A Gerência

